

Palavras do Comitê Editorial

A DIRETORIA DA ABHO eleita para o biênio de 2000-2002 no dia 26 de novembro de 1999, quando do V Encontro Nacional de História Oral, realizado em Belo Horizonte (UFMG), e empossada no dia 25 de maio de 2000, por ocasião do Seminário de Pesquisas promovido pelo Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU) da Universidade de São Paulo, tem como pontos centrais de sua proposta programática fortalecer as relações entre os Núcleos Regionais e a Diretoria Executiva, apoiando suas iniciativas, bem como priorizar a edição e distribuição da Revista de História Oral, direcionando recursos da Associação para tal fim.

Esses princípios orientaram a publicação do N.º 4 da Revista *História Oral*, na medida em que divulga trabalhos apresentados nos Encontros Regionais da ABHO, promovidos pelos Núcleos das Regiões Centro-Oeste e Sul, dirigidos respectivamente por Nancy Alessio e Ieda Gutfreind.

Abrindo nossa matéria, encontram-se artigos integrantes do dossiê *Narrativa e Narradores*, da autoria de Olgária Matos, Antonio Torres Montenegro, Yonne Grossi e Amauri Carlos Ferreira, nos quais questões fundamentais para os oralistas são discutidas em seus aspectos teórico-metodológicos e empíricos. Longe de apresentarem um modelo analítico único, sugerem diferentes perspectivas de enfoque do tema, enriquecendo as possibilidades de reflexão sobre a construção narrativa e seus múltiplos significados.

Os artigos seguintes são representativos da pluralidade de objetos sobre os quais se debruça a história oral: Márcia Mansor D'Alessio interroga importantes historiadores franceses como Michel Vovelle, Madeleine Réberieux e Pierre Vilar sobre os rumos atuais da historiografia; Dora Schwarsztein e Alistair Thomson mergulham no penoso universo das memórias traumáticas; Maria Aparecida Silva explora o sonho recorrente de migrantes mineiros sobre a posse da terra e Sara Alonso, ao estudar os Tembé, é surpreendida por condições e compromissos éticos impostos à pesquisadora pelos grupos pesquisados,

fazendo-a meditar sobre as implicações de tal código para o trabalho do antropólogo.

As entrevistas com Mercedes Vilanova e Marieta de Moraes Ferreira expressam os vínculos políticos da ABHO com a Associação Internacional de História Oral e o reconhecimento da produção brasileira nesse campo do conhecimento. Conduzidas pelos entrevistadores Marco Aurélio Santana e Verena Alberti, as presidentes da primeira diretoria da AIHO e a da atual gestão relatam os primeiros passos da instituição, revelando, em linguagem coloquial, o percurso intelectual que trilharam.

Encerram o volume duas resenhas sobre obras de interesse para os leitores. Lucília de Almeida Neves Delgado detém-se na análise de *Para abrir as Ciências Sociais*, trabalho coletivo de renomados autores que sugere a interdisciplinariedade como método, e Yara Aun Khoury comenta o livro *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*, de Teresa Pires do Rio Caldeira.